

20/11/76
7. Desporto
Sintrense, 3
Lusitano, 0

MARCAR PRIMEIRO DESCANSAR DEPOIS...

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto.

ÁRBITRO — Francisco Lobo, de Setúbal.

SINTRENSE — José António; Pedroso Vitor Marques, Luz e Salvador; Alcino, Sérgio II, e Anselmo (aos 61 m Felício); Juca, Abrantes e Marquitos (cap.), (aos 80 m Sérgio I).

LUSITANO — Gomes; Zorrinho (aos 46 m Riscado), Torres, Zé Chico e Carvalho (cap.), Simplício, Minho (aos 35 m Teixeira) e Janota; Gerusio, Julião e Fernando.

Ao intervalo, 3-0 golos de Juca aos 5 e 23 m, e de Abrantes aos 31 m.

Em relação ao último encontro, que vimos em acção a turma do sintrense, (agora treinado pelo «veterano» Sérgio), notámos na realidade uma clara melhoria, muito especialmente na sua agressividade de ataque. A equipa que antes se mostrava inofensiva no capítulo atacante, apareceu contra o Lusitano de Évora, não só superiorizando-se no meio campo, o que é muito importante, como ainda no sector atacante o que lhe deu já a possibilidade não só de vencer o Alcocheteense (4-1), como também desta feita a turma do Lusitano de Évora, equipa com tradições no futebol português, recentemente ainda focados pela comemoração do seu aniversário.

Os locais aproveitando bem certa inoperância da defensiva eborense, cedo abriram o activo, num bonito golo obtido por Juca de cabeça, insistindo depois num domínio territorial algo notável, que veio a ter natural compensação do esforço despendido, aos 23 m, com novo golo obtido ainda pelo mesmo jogador, aqui mercê de um bom trabalho de Abrantes, que terminou por enviar a bola para os pés de Juca, que não hesitou em aproveitar a oportunidade.

Os eborenses, nunca deixaram de tentar o contra-ataque e numa dessas oportunidades o brasileiro Gerusio teve mesmo um bom remate à baliza de José António, passando a bola ao lado do poste.

Antes do intervalo o Sintrense, que delineou algumas jogadas muito satisfatórias, teve ainda ocasião de marcar mais um golo, desta vez por Abrantes, a premiar o seu excelente labor atacante, colocando o marcador em 3-0.

A equipa local, que adoptou o sistema de trabalhar primeiro, pa-

ra descansar depois, fez uma segunda parte algo descontraída, sem pressas, aguardando a reacção do adversário, para entrar seguidamente e se necessário, em novo período de aceleração. Tal nunca foi porém, necessário, já que o Lusitano algo afectado por qualquer circunstância, nunca foi uma equipa à altura dos seus pergaminhos, raramente perturbou a defensiva do Sintrense, onde Vitor Marques chegou para resolver os mais ligeiros problemas que afectaram o seu sector. Assim, em toada morna, verificou-se o fenómeno normal e a equipa que já estava praticamente detentora da vitória, aguardou apenas a reacção do antagonista para diminuir a desvantagem.

A dez minutos do final, Juca recebeu um bom passe de Marquitos, mas o seu remate pronto, fez passar a bola ao lado da baliza defendida por Gomes.

O vencedor que cedo ficou encontrado, demonstrou uma fraca melhoria global, enquanto o vencido além de carecer de meio-campo, também na defesa não deu sólidas garantias.

No Sintrense, Vitor Marques, Alcino, Juca e Abrantes estiveram bem. No Lusitano gostámos da actuação de Riscado que entrou após o intervalo, dando mais solidez à defesa, Carvalho e Gerusio.

Dada a correção revelada pelos jogadores das duas equipas, foi fácil a tarefa do árbitro, que teve no seu trabalho apenas a «fifia» já referida.

CARDOSO RIBEIRO